

# Patologia das Doenças 3

Yvanna Carla de Souza Salgado  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-86-4

DOI 10.22533/at.ed.864181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Yvanna Carla de Souza Salgado**

(Organizadora)

# **Patologia das Doenças**

## **3**

Atena Editora  
2018

## APRESENTAÇÃO

As obras “Aspectos das Doenças Tropicais II e III” abordam uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume II e III, apresentam em seus capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças tropicais analisados em algumas regiões brasileiras.

As doenças tropicais são assim designadas por se tratarem de um conjunto de doenças infecciosas que ocorrem nas regiões tropicais e subtropicais. Em uma ação que objetiva a avaliação dos indicadores globais e o combate e controle dessas doenças, a Organização Mundial da Saúde lançou uma classificação de “doenças tropicais negligenciadas” para agrupar as doenças tropicais endêmicas, causadas por agentes infecciosos ou parasitas principalmente entre a população mais carente e, cuja prevenção e controle são dificultados pela escassez de investimentos.

Essas doenças afetam especialmente as populações pobres da África, Ásia e América Latina. Juntas, causando aproximadamente entre 500 mil a um milhão de óbitos anualmente, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde de 2017, na América Latina e no Caribe, estima-se que 46 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos transmitidos pelo solo e 70,2 milhões estão em risco de doença de Chagas. Mais de 33 mil novos casos de hanseníase e mais de 51 mil casos de leishmaniose cutânea são relatados nas Américas a cada ano. Além disso, 70 milhões de pessoas na região estão em risco de doença de Chagas e 25 milhões sofrem de esquistossomose.

Neste volume III, dedicado às Doenças Tropicais, reunimos um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Doença de Chagas, Leishmaniose, Esquistossomose, Enteroparasitoses, Hanseníase e Raiva em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: NOTIFICAÇÕES DE CASOS AGUDOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013	
<i>Tiago Ferreira Dantas</i>	
<i>Thaiane do Carmo Wanderley</i>	
<i>Ririslâyne Barbosa da Silva</i>	
<i>Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral</i>	
<i>Erika Priscilla Lopes Cordeiro</i>	
<i>Francisca Maria Nunes da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM ALAGOAS	
<i>Layanna Bezerra Nascimento</i>	
<i>Lucas Roberto da Silva Barbosa</i>	
<i>Rafaella Lima dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Daudt Tenório</i>	
<i>Thalita Ferreira Torres</i>	
<i>Marina Valdez Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
SÍNTESE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-T.CRUIZI DE TIAZÓIS	
<i>Lucianna Rabêlo Pessoa de Siqueira</i>	
<i>Miria de Oliveira Barbosa</i>	
<i>Arsênio Rodrigues Oliveira</i>	
<i>Gevanio Bezerra de Oliveira Filho</i>	
<i>Marcos Victor Gregório Oliveira</i>	
<i>Thiago André Ramos dos Santos</i>	
<i>Valéria Rêgo Alves Pereira</i>	
<i>Ana Cristina Lima Leite</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
IDENTIFICAÇÃO DE FÁRMACOS CONTRA TRYPANOSOMA CRUIZI ATRAVÉS DE ESTRATÉGIA DE QUIMIOTERAPÊUTICA POR REPOSICIONAMENTO	
<i>Wanessa Moreira Goes</i>	
<i>Juliana Rodrigues</i>	
<i>Renato Beilner Machado</i>	
<i>Taízy Leda Tavares</i>	
<i>Francesca Guaracyaba Garcia Chapadense</i>	
<i>Moisés Moraes Inácio</i>	
<i>Pedro Vitor Lemos Cravo</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM ALAGOAS: TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA	
<i>Rafael dos Santos Nascimento</i>	
<i>Amanda Cavalcante de Macêdo</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE CHAGÁSICO	
<i>Gabriela Correia de Araújo Novais</i>	
<i>Bárbara Tenório de Almeida</i>	
<i>Caroline Montenegro Silva</i>	
<i>Laís Virgínia de Lima Silva</i>	
<i>Gabriela Castro Guimarães</i>	
<i>Rodrigo Daudt Tenório</i>	
<i>Gabriela Souto Vieira de Mello</i>	

**CAPÍTULO 7 ..... 48**

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MATO GROSSO – 2012 A 2016

*Rafaela Freitas*  
*Andressa Quadros Alba*  
*Paulo Sérgio de Souza Leite Segura*

**CAPÍTULO 8 ..... 56**

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DAS ESPÉCIES DE LEISHMANIA PREVALENTES NA REGIÃO DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TOCANTINS, BRASIL, 2011-2015

*Joandson dos Santos Souza*  
*Danilo Carvalho Guimarães*  
*Bruna Silva Resende*  
*Cálita Pollyanna Marques*  
*Miriam Leandro Dorta*  
*Carina Scolari Gosch*

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM RELAÇÃO A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA EM MONTES CLAROS-MG

*Jefferson Oliveira Silva*  
*Anna Clara A. Silveira*  
*Fernando Fialho Pires*  
*Amanda Evellyn Macedo Silva*  
*Fernanda Santana da Silva*  
*Fabiana da Silva Vieira Matrangolo*

**CAPÍTULO 10 ..... 72**

AVALIAÇÃO DA IMUNOGENICIDADE DE CÉLULAS DENDRÍTICAS ESTIMULADAS COM PEPTÍDEOS RECOMBINANTES DE LEISHMANIA VIANNIA BRAZILIENSES

*Ailton Alvaro da Silva*  
*Rafael de Freitas e Silva*  
*Beatriz Coutinho de Oliveira*  
*Maria Carolina Accioly Brelaz-de-Castro*  
*Luiz Felipe Gomes Rebello Ferreira*  
*Marcelo Zaldini Hernandez*  
*Oswaldo Pompílio de Melo Neto*  
*Antônio Mauro Rezende*  
*Valéria Rêgo Alves Pereira*

**CAPÍTULO 11 ..... 88**

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DAS LEISHMANIOSES: COMPARAÇÃO ENTRE A CITOMETRIA DE FLUXO E MÉTODOS CONVENCIONAIS

*Beatriz Coutinho de Oliveira*  
*Andresa Pereira de Oliveira Mendes*  
*Elis Dionísio da Silva*  
*Allana Maria de Souza Pereira*  
*Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro*  
*Maria Edileuza Felinto de Brito*  
*Valéria Rêgo Alves Pereira*

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

UTILIZAÇÃO DO SWAB NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM LEISHMANIOSES DO INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES,

PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

*Angélica Olivino da Silva*  
*Maria Edileuza Felinto de Brito*  
*Sinval Pinto Brandão-Filho*  
*Roberto Pereira Werkhäuser*  
*Eduardo Henrique Gomes Rodrigues*

**CAPÍTULO 13..... 113**

ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO NO TRATAMENTO DA COINFECÇÃO LEISHMANIA – HIV

*Ray Almeida da Silva Rocha*  
*Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior*  
*Paula Silva Aragão*  
*Bruna Silva Resende*  
*Alexandre Janotti*  
*Carina Scolari Gosch*

**CAPÍTULO 14..... 123**

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DOS INQUÉRITOS SOROLÓGICOS CANINOS COMO AÇÃO DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

*Denise Maria Bussoni Bertollo*  
*Jose Eduardo Tolezano*

**CAPÍTULO 15..... 134**

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO

*Alexandre Wendell Araujo Moura*  
*Everly Santos Menezes*  
*Jean Moisés Ferreira*  
*Adriely Ferreira da Silva*  
*Ana Caroline Melo dos Santos*  
*Willian Miguel*  
*Denise Macêdo da Silva*  
*Edilson Leite de Moura*  
*Karol Fireman de Farias*  
*Elaine Virgínea Martins de Souza Figueiredo*

**CAPÍTULO 16..... 148**

MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA VISÃO DIRECIONADA A REGULAÇÃO DA THO E A EOSINOFILIA

*Gabriela Castro Guimarães*  
*Laís Virgínia de Lima Silva*  
*Caroline Montenegro Silva*  
*Bárbara Tenório de Almeida*  
*Gabriela Correia de Araújo Novais*  
*Rodrigo Daudt Tenório*  
*Cristiane Monteiro da Cruz*

**CAPÍTULO 17 ..... 155**

SUSCETIBILIDADE DE MOLUSCOS *B. GLABRATA* A INFECÇÃO POR *SCHISTOSOMA MANSONI*, EM ÁREA PERIURBANA DE SÃO LUÍS, MA: UMA REVISÃO

*Iramar Borba de Carvalho*  
*Renato Mendes Miranda*  
*Clícia Rosane Costa França Nino*  
*Dorlam's da Silva Oliveira*  
*Renato Juvino de Aragão Mendes*  
*Adalberto Alves Pereira Filho*  
*Inaldo de Castro Garros*  
*Ivone Garros Rosa*

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>161</b>
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO INSTRUMENTOS PARA O CONHECIMENTO E COMBATE DE AGENTES DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	
<i>Edemilton Ribeiro Santos Junior</i>	
<i>Ligia Maffei Carnevalli</i>	
<i>Luiz Henrique Silva Mota</i>	
<i>Raíssa da Silva Santos</i>	
<i>Rebeca Correa Rossi</i>	
<i>João Victor Vieira Alves</i>	
<i>Ana Lúcia Moreno Amor</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>174</b>
LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS ENTEROPARASITAS EM ESCOLARES QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ	
<i>Rubens Alex de Oliveira Menezes</i>	
<i>Margarete do Socorro Mendonça Gomes</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>187</b>
FREQUÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA E PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL	
<i>Rubens Alex de Oliveira Menezes</i>	
<i>Margarete do Socorro Mendonça Gomes</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>204</b>
HEMODIALISADOS E INFECÇÃO POR ENTEROPARASITÓSES	
<i>Bianca Teshima de Alencar</i>	
<i>Noely Machado Vieira</i>	
<i>Antonio Francisco Malheiros</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>211</b>
ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NA FASCIOLÍASE	
<i>Yuho Matsumoto</i>	
<i>Valeria Paes Lima Fernandes</i>	
<i>Walcyamar Pereira Santiago</i>	
<i>Shiguero Ofugi</i>	
<i>Cleudson Nery de Castro</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>213</b>
ASPECTOS GERAIS DA HANSENÍASE	
<i>Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima</i>	
<i>Everaldina Cordeiro dos Santos</i>	
<i>Jasna Leticia Pinto Paz</i>	
<i>Karla Valéria Batista Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Layanne Almeida Cezário</i>	
<i>Carla Bomfim Silva</i>	
<i>Margé Rufino Nascimento da Silva</i>	
<i>Lealdo Rodrigues de Andrade Filho</i>	
<i>Givânia Bezerra de Melo</i>	
<i>Maria Anilda dos Santos Araújo</i>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>249</b>
HANSENÍASE EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL, 2005-2016	
<i>Tony José de Souza</i>	

*Hélio Campos de Jesus*  
*Júlia Maria Vicente de Assis*  
*Marina Atanaka*

**CAPÍTULO 26 ..... 263**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO ENTRE 2010 A 2015

*Murilo S. Costa*  
*Blenda de O. Gongô*  
*Lorrane de O. Guerra*

**CAPÍTULO 27 ..... 264**

AÇÃO DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE CASOS E CONTATOS DE HANSENÍASE EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE OLINDA - PERNAMBUCO

*Janaína Mariana de Araújo Miranda Brito Marques*

**CAPÍTULO 28 ..... 276**

GRUPO DE AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A UM GRUPO DE PACIENTES COM HANSENÍASE DE CACOAL-RO

*Jessíca Reco Cruz*  
*Cristiano Rodrigue de Souza*  
*Priscilla Cristina dos Santos*  
*Thayanne Pastro Loth*  
*Thereza Christina Torres Pinheiro*  
*Teresinha Cícera Teodora Viana*

**CAPÍTULO 29 ..... 292**

NEUROPATIA HANSÊNICA: ACOMETIMENTO DE NERVOS PERIFÉRICOS E O IMPACTO PSICOSSOCIAL

*Rodrigo Daudt Tenório*  
*Layanna Bezerra Nascimento*  
*Lucas Roberto da Silva Barbosa*  
*Marina Valdez dos Santos*

**CAPÍTULO 30 ..... 296**

LEVANTAMENTO SOBRE A COBERTURA VACINAL ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS NO PERÍODO DE 2012 A 2014 E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS CASOS DE AGRESSÕES A HUMANOS, NO ESTADO DO PIAUÍ

*Raissa Paula Araújo Alves*  
*Tibério Barbosa Nunes Neto*  
*Dayane Francisca Higino Miranda*  
*Júlio Cezar da Silva Barros*  
*Inácio Pereira Lima*  
*Nádia Rossi de Almeida*  
*Flaviane Alves de Pinho*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 307**

## NEUROPATIA HANSÊNICA: ACOMETIMENTO DE NERVOS PERIFÉRICOS E O IMPACTO PSICOSSOCIAL

### Rodrigo Daudt Tenório

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Maceió – Alagoas

### Layanna Bezerra Nascimento

Centro Universitário CESMAC  
Maceió – Alagoas

### Lucas Roberto da Silva Barbosa

Centro Universitário CESMAC  
Maceió – Alagoas

### Marina Valdez dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Maceió – Alagoas

**RESUMO:** A Hanseníase é uma infecção crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido-resistente que possui uma predileção especial por pele e nervos periféricos, atingindo também mucosas das vias aéreas superiores e olhos. Além de deficiências físicas e restrições das atividades, esses pacientes em sua maioria sofrem com o estigma social e discriminação, sendo de fundamental importância o diagnóstico e o tratamento adequado em prol de minimizar tais mazelas. No presente estudo, avaliou-se a necessidade do manejo e detecção precoces bem como a conscientização sobre a realidade da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Nervos periféricos; Psicossocial.

**ABSTRACT:** Leprosy is a chronic granulomatous infection caused by *Mycobacterium leprae*, an alcohol-acid-resistant bacillus that has a special predilection for skin and peripheral nerves, also reaching mucosa of the upper airways and eyes. In addition to physical impairments and activity restrictions, these patients mostly suffer from social stigma and discrimination, being of fundamental importance the diagnosis and appropriate treatment in order to minimize such ills. The present study evaluated the need for early management and detection as well as awareness of the reality of the disease

**KEY-WORDS:** Leprosy; Peripheral nerves; Psychosocial.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma infecção crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido-resistente que possui uma predileção especial por pele e nervos periféricos, atingindo também mucosas das vias aéreas superiores e olhos. Em geral, as lesões e manifestações neurais antecedem os sinais cutâneos, as primeiras usualmente são sensitivas, depois atingindo os estímulos nociceptivos e táteis, respectivamente (PIMENTEL, 2003).

A hanseníase é uma importante causa de incapacidade evitável e o comprometimento físico associado é geralmente secundário a danos nos nervos resultantes da inflamação granulomatosa. O tratamento com múltiplos medicamentos pode curar a hanseníase e, se instituído precocemente, pode prevenir a incapacidade. No entanto, a lepra ainda é muitas vezes diagnosticada tarde demais, quando a deficiência permanente já ocorreu (SILVA, 2014).

Mesmo após a conclusão do tratamento, uma proporção significativa de pacientes sofre de incapacidades por danos nos nervos, exigindo cuidados contínuos para limitar danos secundários. Além de deficiências físicas e restrições das atividades, esses pacientes em sua maioria sofrem com o estigma social e discriminação e de acordo com Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) o estigma social e a discriminação são considerado um importante “fator ambiental” que contribui para a incapacidade (VAN BRAKEL, 2012).

## 2 | OBJETIVOS

Caracterizar a sintomatologia da doença focando no viés neurológico, bem como delimitar suas principais características e particularidades, vinculando tais fatores com os âmbitos psicológicos e sociais.

## 3 | MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura por meio da pesquisa nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed de artigos publicados entre os anos de 2003 e 2015, utilizando as palavras-chave: “hanseníase”, “nervos periféricos”, “complicações” e “ressocialização”. Foram recuperados 198, os quais foram filtrados por critérios de inclusão e exclusão como tipo de estudo, ano de publicação e o nível de evidência científica.

## 4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A neuropatia hansênica progride na direção distal-proximal, ou seja, começa nos ramúsculos neurais mais superficiais e adentra até os troncos mais profundos. Essas lesões dos troncos neurais determinam paresias e/ou paralisias, que evoluem para amiotrofias, retrações tendíneas, fixações articulares (garras) e anidrose focal, a qual se constitui como a anormalidade autonômica mais documentada em pacientes hansênicos. O bacilo causa quatro tipos principais de lesões nos nervos: a primeira por provocar uma reação inflamatória associada à reação imunológica; a segunda pela

lesão direta do bacilo no nervo; a terceira por causar uma diminuição no suprimento sanguíneo que chega ao nervo (isquemia) e, por fim, por causar um edema no nervo, o que provoca a compressão do mesmo quando este passa por um túnel ao longo do seu trajeto, acarretando sintomatologia característica de compressão neural. Os principais nervos a serem atingidos e suas respectivas implicações são: o tibial posterior – pode ocorrer anestesia plantar e amiotrofia dos interósseos podais; o ulnar – garra ulnar, distúrbios da sudorese e da circulação da área afetada; o mediano – alterações da borda externa da mão e dos 1o, 2o e 3o dedos; o radial – mão caída e o fibular – pé caído. Dentre os nervos cranianos o mais comprometido é o trigêmeo, seguido pelo facial (PIMENTEL, 2003).

Todos esses fatores concomitantes levam a um baixo nível de qualidade de vida, além de criarem cicatrizes psicossociais duradouras nos pacientes que sofrem das complicações hansênicas, culminando em dificuldades para inserção em postos de trabalho ou mesmo limitação ao exercício das atividades laborais outrora executadas. No ambiente de trabalho, o diagnóstico de hanseníase ainda causa impacto devido, em parte, à ideia de rápida disseminação da doença e ainda à falta de informação no que diz respeito à etiopatogenia e à forma de disseminação do bacilo *Mycobacterium leprae* (BELCHIOR, 2004).

Para além das limitações físicas impostas pela doença e suas sequelas, há o estigma social de enfermidade contagiosa que perdura desde as civilizações antigas, as quais preconizavam necessidade de isolamento e profunda rejeição do indivíduo doente. A substituição da nomenclatura já havia sido uma tentativa de se reduzir o impacto psicossocial que a antiga designação (lepra) carregava, algo que se constituía como uma alcunha que denotava marginalização social nos tempos passados. A homenagem ao médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, o qual descobriu o bacilo causador da doença no século XIX, para nomear a tal enfermidade foi uma tentativa de retirar esse peso histórico que sobre ela repousava (LOPES, 2004).

## 5 | CONCLUSÃO

Mesmo sendo uma patologia curável, a hanseníase ainda é uma grave mazela que assola a sociedade brasileira. As lesões neurais já ocorridas dificilmente serão solucionadas devido à baixa capacidade de regeneração dos tecidos nervosos, ocasionando um impacto direto nas relações interpessoais e nas atividades diárias dos acometidos. Por isso, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce em prol da rápida ressocialização dos indivíduos. Quanto mais cedo forem feitos o diagnóstico e o início do tratamento, mais rápida à sua cura e maior as chances de minimizar as incapacidades e deformidades oriundas da doença.

## REFERÊNCIAS

BELCHIOR, J. D. B. **O impacto do diagnóstico no paciente com hanseníase**. Monografia, Curso de Psicologia, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG. 2004.

DE FREITAS, M.R.G et al. **Small-fiber polyneuropathy in leprosy without skin changes: study of 17 cases**. Arq. Bras. Neuropsiquiatria, v. 61 , p. 542–546, 2003.

LOPES FILHO, A. Transformando a Lepra em Hanseníase-a árdua tentativa para a eliminação de um estigma. **Curso de Especialização**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

PIMENTEL, M. I. F. et al. **O exame neurológico inicial na hanseníase multibacilar: correlação entre a presença de nervos afetados com incapacidades presentes no diagnóstico e com a ocorrência de neurites francas**. An. Bras. Dermatol., v. 78, n. 5, p. 561-568, 2003.

SILVA, A. C. et al. **Association between the degree of physical impairment from leprosy and dependence in activities of daily living among the elderly in a health unit in the State of Minas Gerais**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 47, n. 2, p. 212-217, 2014.

VAN BRAKEL, W. H. et al. **Disability in people affected by leprosy: the role of impairment, activity, social participation, stigma and discrimination**. Glob. Health Action, v. 5, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Yvanna Carla de Souza Salgado** Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-86-4



9 788585 107864